

# Adolescentes, jovens e mudanças climáticas no Brasil



A pesquisa discute a questão das mudanças climáticas e seus impactos considerando o que adolescentes e jovens brasileiros pensam, sabem e fazem sobre o tema, destacando a importância da escuta desses grupos no debate e nas ações sobre a crise climática.

## Relevância

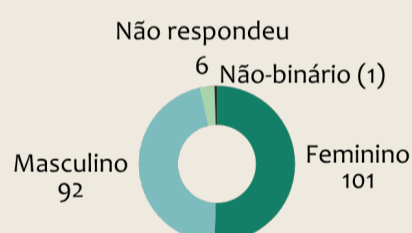
Partimos do pressuposto de que existe uma lacuna em relação às perspectivas da população infantil e juvenil sobre a crise climática. Estudos multidisciplinares produzidos no Brasil e internacionalmente apontam que há um número reduzido de pesquisas que enfocam menores de 18 anos de idade e que abordam experiências locais. Outra questão identificada se refere ao fato de que, em geral, as pesquisas são realizadas de forma remota, excluindo a participação de quem tem acesso limitado à internet. Consideramos que o contato direto com adolescentes e jovens é um diferencial importante.

## Metodologia e perfil dos entrevistados

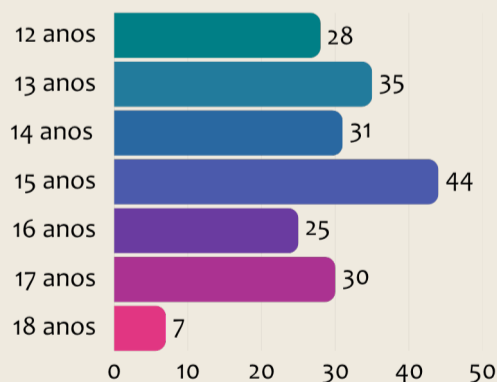
No final de 2024, consultamos 200 adolescentes e jovens com idades entre 12 e 18 anos, estudantes de escolas públicas (51,5%) e privadas (48,5%), distribuídos nas cinco regiões do Brasil.

- Amostra intencional (diversidade socioeconômica, de sexo e cor ou raça).
- Entrevistas presenciais e semiestruturadas.
- Escolas localizadas em diferentes partes das cidades alcançadas para maior abrangência geográfica.

## Distribuição por sexo/gênero



## Distribuição por idade



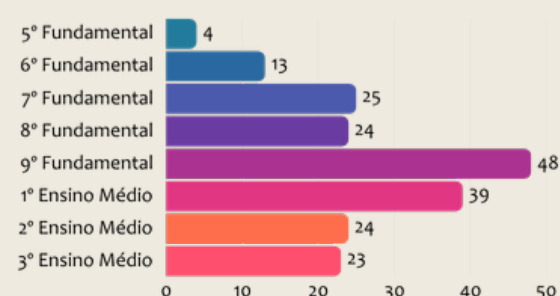
## Distribuição por cor/raça



## Distribuídos em 10 cidades, abrangendo todas as cinco regiões do Brasil



## Série cursada



## Resultados

A pesquisa mostrou que os adolescentes e jovens entrevistados se importam com as mudanças climáticas. A grande maioria (92,5%) afirmou estar preocupada com a questão, especialmente quando reflete sobre suas vidas futuras e sobre as próximas gerações.

### Preocupações mais mencionadas



“Cada vez mais a gente vê mais pessoas sofrendo com esses desastres naturais, perdendo suas casas, perdendo parentes, conhecidos, seus trabalhos.”

“Porque tem pessoas que têm asma e tem doenças muito respiratórias que também podem acabar ficando doentes e irem para o hospital.”

Eles compreendem que elas causam impactos negativos em suas comunidades, sendo que 82% disseram que o bairro em que moravam havia sido afetado de alguma forma pelas mudanças climáticas.

“Bom, tenho quase certeza de que os jovens com menos dinheiro que vivem em casas, bairros menos estruturados, quando acontece chuva forte tem desabamento que causa deles perderem casas, tudo, basicamente tudo que eles têm.”

88%

afirmam que alguns jovens são mais afetados pelas mudanças climáticas do que outros.

Entre os participantes, 80% disseram sentir ansiedade, medo ou insegurança, além de outros sentimentos correlatos, ao refletir sobre o assunto.

68%

dos adolescentes e jovens sentem ansiedade, medo ou insegurança.

11,5%

sentem outros sentimentos negativos (preocupação, angústia, tristeza, raiva, revolta).

“Causa medo, como eu falei, causa medo pelo futuro do que pode vir.”

“O que me causa é uma certa insegurança, porque eu não sei se o amanhã vai poder estar aí, sendo proposto, ou se vai ser algo totalmente catastrófico.”

A grande maioria (88%) dos entrevistados entende que algo deveria ser feito para diminuir o impacto negativo das mudanças climáticas.

## Exemplos de ações mencionadas



“Aumentar a segurança de certos lugares, plantar mais árvores, aumentar a segurança das florestas, por que estão acontecendo muitas queimadas, está sempre passando no jornal, que é o lugar em que eu mais assisto. Se a gente for tirar, colocar de volta no lugar depois.”

“Eu acho que a gente tem que começar a mudança pelas pessoas, por meio de palestras, educação, explicar, começar do básico. Por que a gente não joga lixo na rua? E assim indo para contribuir cada vez mais.”

Quase todos (99,5%) já ouviram falar sobre mudanças climáticas e 71,5% afirmaram que estão aprendendo ou já aprenderam sobre isso na escola. No entanto, de modo geral, os participantes mostraram um conhecimento limitado sobre o tema. Grande parte deles tinha pouco a dizer quando era pedido que aprofundassem as respostas apresentadas.

## Temas mais mencionados

“Eu já aprendi. Já foi citado pra gente, mas não é um tema que é muito presente. A gente vê mais por notícias mesmo, que a escola pede para a gente acompanhar, seguir jornais e tudo mais. Mas na escola mesmo é pouco falado de temas, por exemplo, das queimadas.”

“Pouco, eu ouvi muito pouco em jornal, assim, no jornal dá bastante jornal. E eu não assisto muito, daí acabo ficando meio por fora, mas acho bem interessante me preocupar mais.”



## Preocupante!

Mais de 25% dos estudantes consultados afirmaram não estar estudando ou nunca ter aprendido sobre o tema das mudanças climáticas nas escolas.

Apenas duas menções à COP (nenhuma a COP30, realizada no ano em que a pesquisa foi realizada).

Eles mostraram ter uma noção básica sobre a questão, mas existem muitas lacunas no que se refere à dimensão atual do problema ou às estratégias possíveis para sua mitigação. Ao mesmo tempo que a maioria (72%) tenta contribuir para a preservação do meio ambiente, por meio de ações individuais em pequena escala, apenas 3% deles disseram estar vinculados a alguma ação coletiva. Alguns expressaram o desejo de participar, mas disseram não saber como.

## Exemplos de ações mencionadas



“Eu sei que eu contribuo muito pouco, que eu sozinha não ia conseguir fazer muita mudança, porque eu não tenho nenhum poder político e nem sou muito forte economicamente. Mas eu pelo menos tento dividir o lixo, não uso tanto o plástico, o canudo, o uso de metal. Eu tento fazer pelo menos o mínimo que eu consigo.”

“Não, não participo, mas eu queria, porque eu não tenho muito acesso mesmo, mas eu venho dando uma pesquisa para entrar, mas eu não participo ainda não.”

## Conclusões

- Os adolescentes e jovens se importam e se preocupam com as mudanças climáticas, especialmente quando eles refletem sobre o futuro e as próximas gerações.
- Eles compreendem que elas causam impactos negativos em suas vidas e comunidades, provocando desastres ambientais, além de ansiedade, medo e insegurança.
- Os participantes mostraram um conhecimento restrito sobre o tema.
- As escolas aparecem como uma fonte limitada de informação, ao mesmo tempo em que constituem a principal referência de acesso à educação ambiental.
- A grande maioria não tem conexão com qualquer iniciativa coletiva em curso sobre o assunto. Eles gostariam de fazer alguma coisa para contribuir, mas não sabem como.
- A pesquisa indica que é preciso promover mais conhecimento sobre o tema, com métodos e materiais adequados, de modo que os mais jovens percebam a centralidade de suas ações individuais e coletivas para a redução dos impactos das mudanças climáticas. Nesse sentido, reforçamos nosso compromisso de desenvolver e disseminar estratégias para estimular o engajamento de crianças, adolescentes e jovens nesse debate, respeitando suas perspectivas e seu direito à participação social.

Acesse a pesquisa completa:



## Quem somos

O Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância (CIESPI) é um centro de estudos e de referência associado a PUC-Rio. Desde 1984, dedica-se ao desenvolvimento de pesquisas e projetos sociais voltados a crianças, adolescentes, jovens e seus elos familiares e comunitários, em distintos contextos e regiões do Brasil, e internacionalmente. O CIESPI/PUC-Rio faz parte de diversas redes, sendo inclusive uma das instituições fundadoras da Coalizão pelo Clima, Crianças e Adolescentes (CLICA), articulação da sociedade civil que tem por objetivo defender o direito de crianças e adolescentes, da presente e das futuras gerações, ao meio ambiente limpo, saudável e sustentável.

Fazem parte da equipe: Irene Rizzini (coordenadora); Maria Cristina Bó (coordenadora executiva); Malcolm Bush (consultor internacional); Renata Mena Brasil do Couto, Carolina Terra e Mariana Menezes Neumann (pesquisadoras).

Para saber mais, acesse: [www.ciespi.org.br](http://www.ciespi.org.br)

Realização



SER  
Departamento de Serviço Social



em convênio com PUC RIO

Apoio

